

EDITORIAL

A proposta do dossiê *Ensino de História* para esta edição da revista Mneme traz, à luz das reflexões de docentes/pesquisadores debruçados nas análises desse campo, temas e questões pertinentes frente às práticas de pesquisa e produção historiográfica, onde ganham importância saberes docentes e escolares articulados à investigação de diferentes contextos, temas, lugares e temporalidades. Este dossiê caminha na perspectiva de contribuir na senda do Ensino de História e das práticas pedagógicas, enquanto epistemologias e possibilidades de pesquisa já constituídas. Um campo relativamente recente em comparação às pesquisas em História, pois os últimos 25 anos suscitaram reflexões acerca dos processos metodológicos, da fundamentação teórica e conceitual para se pensar as fontes e pesquisas relacionadas à História Escolar.

Percorrendo as narrativas sobre a história do Brasil e Mundial, Maria Auxiliadora Schmidt em *Aprendizagem da “burdening history”: desafios para a educação histórica*, reflete, a partir de resultados de pesquisa, os sentidos no agir e os desafios para a aprendizagem e formação da consciência histórica de jovens brasileiros, onde a autora analisou narrativas de jovens sobre a história do Brasil e do mundo. Segundo esse olhar, percebe-se alguns indicativos sobre a importância dos conceitos substantivos da História e suas relações com os processos cognitivos de formação da consciência histórica de jovens alunos. No texto, é utilizada como principal referencial teórico a questão dos princípios da aprendizagem histórica e da didática humanista de Jörn Rüsen.

No artigo *Educação e Ensino de História em contextos coloniais e pós-coloniais*, Fábria Barbosa Ribeiro discute a formação de escolas e a sistematização do ensino, que atendeu a interesses de projetos de dominação colonial, bem como no decorrer de processos de independência, ou seja, contextos pós-coloniais, tornando-se ferramenta importante na construção de identidades nacionais. A autora analisa, neste artigo, as formas de instrução reconhecidas enquanto “o principal agente colonizador” no período colonial. No pós-colonial, problematiza que até meados dos anos 1960 os conteúdos trabalhados nas escolas coloniais

não apresentavam qualquer menção à História do continente africano ou mesmo das próprias colônias. Utilizando a educação enquanto fio condutor para contextos distintos, deste modo, para o artigo, são utilizados os casos de Angola e Moçambique.

Na esteira das discussões atuais sobre as construções histórico-sociais e culturais nas relações de gênero, *Paula Faustino Sampaio* apresenta o seu artigo *Oficinas de gênero e cidadania na escola*. A partir da experiência em um projeto de extensão, a autora problematiza os discursos e as práticas nas instituições de ensino, localizando esse espaço como lugar também de construção de diferenças, onde, em muitos casos, são revertidas em desigualdades. Assim, põe em evidência contextos atuais como as discussões acerca das sanções impostas às discussões de gênero e sexualidade nos Planos Municipais de Educação. Frente às estratégias de grupos conservadores, as reflexões que são apresentadas pensam as experiências do projeto de extensão com possibilidades de articulações, construção de espaços e ideias, permeados por ações, articulando conceitos e metodologias pertinentes à discussão.

O artigo *As práticas pedagógicas no Ensino de História no contexto da formação do técnico em turismo do CEFET/RN ao IFRN (2005-2011)*, de autoria de Aline Cristina Silva Lima e Olívia Morais de Medeiros Neta traz uma análise acerca das diferenças entre teoria e prática quando se considera o currículo formal e o Ensino de História no EMI (Ensino Médio Integrado). Levando em consideração as concepções dos estudantes acerca do que é este Ensino de História, o diálogo com autores como Circe Bittencourt, Carla Pinsky e Jaime Pinsky, Vera Maria Candau, bem como conceituações acerca das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem do saber histórico na perspectiva prática, sob a ótica de Sanchez Vasquez e Antônio Gramsci, as autoras buscaram, neste artigo, mostrar que não há um modelo de Ensino de História para o EMI e sim um quadro de experiências pautadas pela multiplicidade de visões de mundo de cada docente.

Em seguida, o artigo da portuguesa Isabel Valente e suas reflexões em torno da *Ultraperiferia Atlântica nos Currícula e nos Manuais portugueses* busca refletir inicialmente sobre a importância jurídica e geoestratégica acerca da ultraperiferia atlântica no quadro União Européia (UE) levando em consideração os programas curriculares e manuais escolares

de História e Geografia no ensino básico e secundário nos últimos quinze anos como espaços de transmissão e legitimação de conhecimentos que se consideram importantes. A autora enfatiza que, apesar das disciplinas História e Geografia seguirem o “desenho” proposto pelo Currículo Nacional do ensino Básico e Secundário, existem outros programas curriculares que dão ênfase a histórias locais, regionalidades e projetos autônomos que concretamente refletem sobre as questões relacionadas a insularidade e à ultraperiferia.

Integram, ainda, o presente número de *Mneme*, os manuscritos *Chico Xavier e a construção simbólica do “Brasil” enquanto “coração do mundo” e “pátria do evangelho”*, de Túlio Augusto Paz e Albuquerque; *Benzedores do Cupim: Narradores de História*, de Camila de Oliveira, José Adilçom Campigoto e Ancelmo Schoerner; *Os 40 Anos da Fundarpe na política cultural do patrimônio pernambucano (1973- 2013)*, de Diego Gomes dos Santos e Ricardo de Aguiar Pacheco; *Práticas funerárias dos grupos ceramistas pré-históricos do sítio Serra do Evaristo I, município de Baturité, Ceará*, de Viviane Maria de Castro, Claudia Alves de Oliveira, Sérgio Francisco da Silva e Igor Pedroza, além da resenha do livro *Yo pisaré las calles nuevamente: Chile, revolución, dictadura, democracia (1970-2006)*, de Joan Alcázar, de autoria de Janaína Alexandra Capistrano da Costa.

Idalina Maria Almeida de Freitas – UFRN
Juciene Batista Félix Andrade - UFRN
Organizadoras do Dossiê Ensino de História